

Cenários

Cenário Internacional

A economia norte-americana continua indicando crescimento sustentável. No entanto, nos últimos meses, dois importantes componentes têm prejudicado o desempenho da economia mundial: o declínio nos preços das commodities e o fortalecimento do dólar. Diante disso, o FED vem reavaliando o processo de implementação das suas medidas econômicas, como a elevação dos juros, que poderá prejudicar ainda mais os esforços das economias em recuperação.

A Zona do Euro, por sua vez, segue com o problema do elevado nível de desemprego e do risco da deflação. Os indicadores econômicos vieram mais uma vez abaixo do esperado. O Banco Central Europeu anunciou que está pronto para utilizar medidas adicionais de estímulos, caso necessário. No mês, já adotou a medida de diminuição dos juros em 10bps.

A China, apesar de apresentar crescimento dentro do esperado (7,5%) e com indicador PMI acima de 50 – o que indica expansão –, não tem reagido aos estímulos dados pelo governo. Por isso, recentemente, além do afrouxamento de políticas relativas à concessão de empréstimos para as famílias comprarem casas apoiando o segmento imobiliário, houve injeção de US\$ 80 bilhões nos caixas dos principais bancos do país.

O cenário externo, portanto, segue desafiador, com o contágio dos fatores comuns afetando o crescimento mundial.

Cenário Nacional

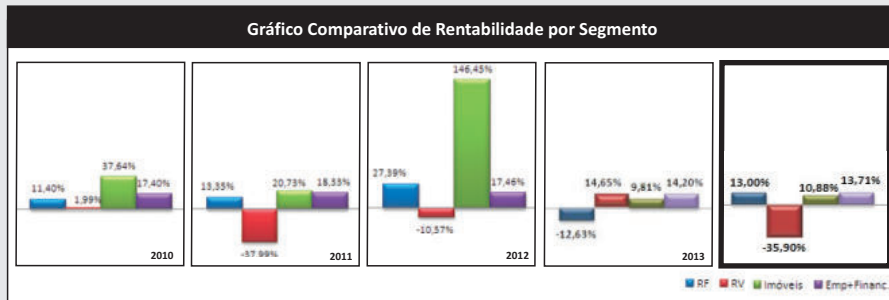
No Brasil, os dados do PIB dos últimos quatro trimestres revelam estagnação na sua taxa de crescimento e os números da taxa de investimento (formação bruta de capital fixo) indicam uma situação desafiadora para os trimestres seguintes. Apesar do aumento da ociosidade na economia, a inflação corrente segue persistentemente acima de 6%. Além disso, pela primeira vez desde 1997, as despesas correntes do governo ultrapassaram as receitas correntes, o que levou ao uso dos recursos emergenciais do fundo soberano, na tentativa de geração de novas receitas. O mercado financeiro doméstico seguiu influenciado pela expectativa do pleito. Em setembro, o IBrX apresentou expressiva queda de 11,25%, devolvendo boa parte da alta acumulada no ano. Por diversas variáveis macroeconômicas observadas, portanto, nota-se uma crescente cautela dos agentes econômicos, tanto do ponto de vista dos empresários quanto dos consumidores. ■

Plano Milênio

Justificativa da Rentabilidade Mensal

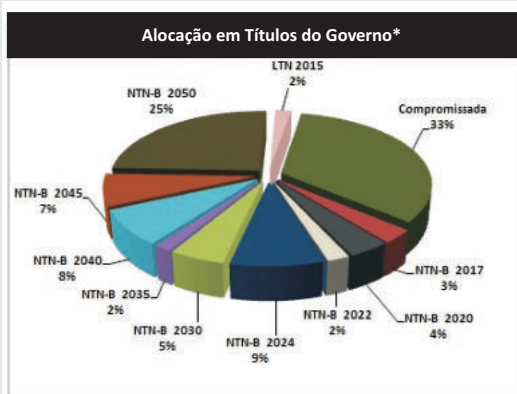
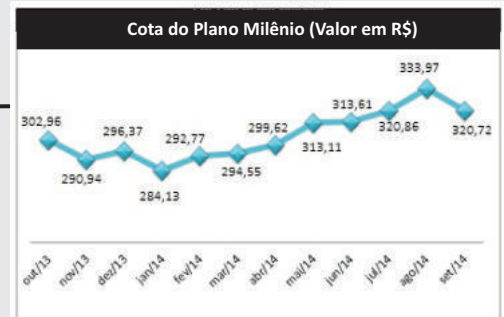
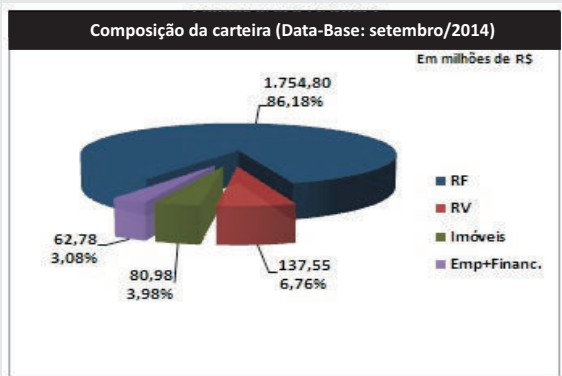
A rentabilidade do plano no mês de setembro (-3,91%) não superou a meta atuarial do período (0,51%). A rentabilidade alcançada no mês foi reflexo do aumento dos juros longos, devolvendo o ganho verificado no mês de agosto. Com a proximidade das eleições presidenciais, os agentes do mercado financeiro aproveitaram a oportunidade para auferirem os lucros. Os juros reais voltaram a patamares acima de 6% a.a., provocando a desvalorização dos títulos públicos pré-fixados atrelados à inflação e, por consequência, a queda de 3,74% do segmento de Renda Fixa. O segmento de Renda Variável, por sua vez, também apresentou resultado negativo seguindo a mesma trajetória apresentada pelo IBRX (índice que reflete uma cesta de 100 ações negociadas na Bolsa de Valores Brasileira). As ações da CSN mantiveram tendência declinante, acompanhando o mercado global de commodities.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
set/14	-3,91%	0,51%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	4,13%	0,46%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	2,35%	0,59%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,19%	0,93%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	4,53%	1,11%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,75%	1,15%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	0,63%	0,97%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	3,11%	0,96%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-4,13%	1,05%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,89%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-4,04%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	2,30%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
Acumulado 12 meses	8,58%	10,61%	10,33%	4,69%	-2,68%

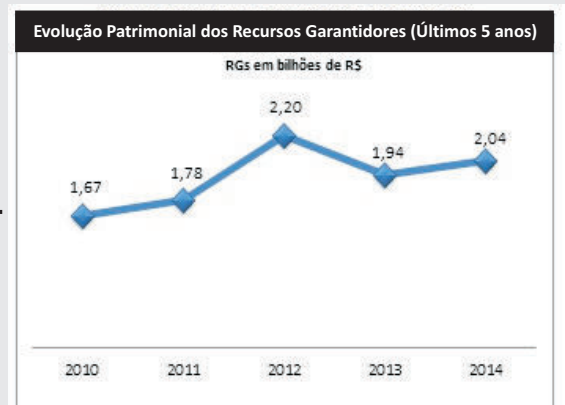


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	8,55%	7,99%	7,84%	4,64%	-37,72%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	51,75%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	101,19%	66,30%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

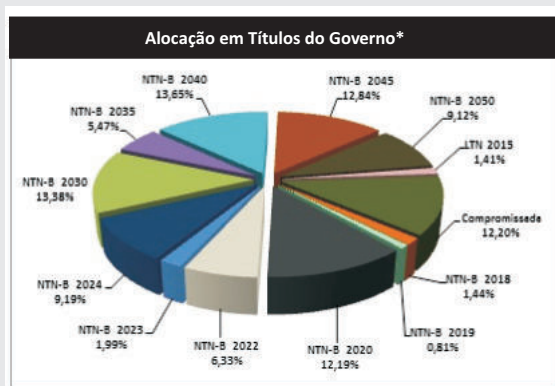
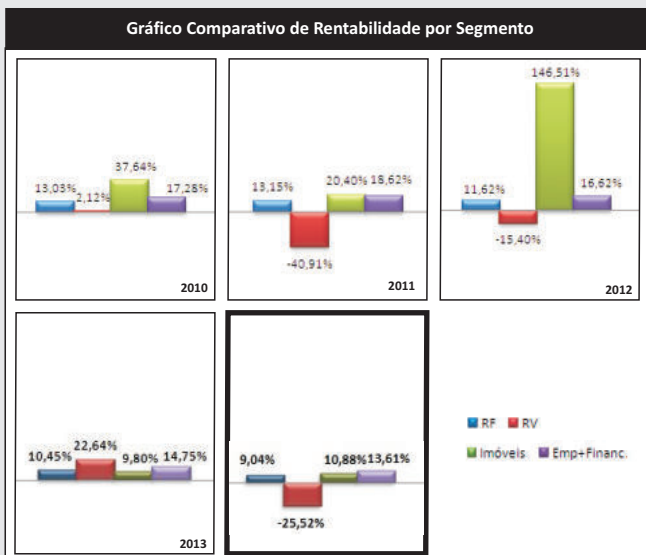
A rentabilidade do plano no mês de setembro (0,84%) foi superior à meta atuarial do período (0,47%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. No mês, o CDI apresentou sua segunda maior rentabilidade do ano (0,90%), enquanto o IPCA voltou ao ritmo de aceleração (0,57%). Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN mantiveram tendência declinante, acompanhando o mercado global de commodities.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
set/14	0,84%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,53%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	1,06%	0,55%	0,94%	-4,46%	21,81%
jun/14	0,94%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,99%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,12%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,11%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	0,86%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,87%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,74%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
Acumulado 12 meses	13,46%	10,08%	10,33%	-4,69%	-2,68%

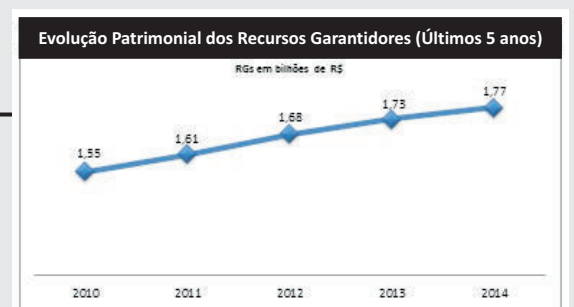
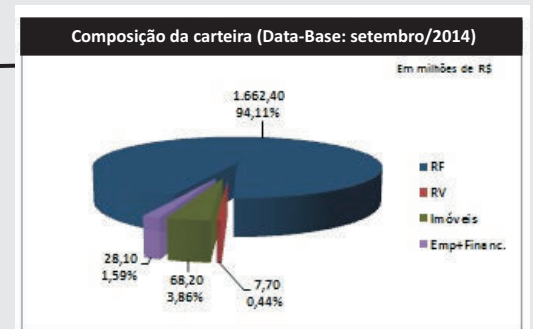
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	8,62%	7,60%	7,84%	4,64%	-37,72%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	55,44%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	126,05%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

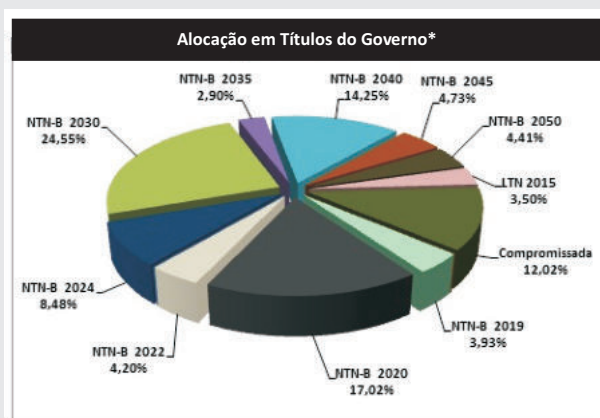
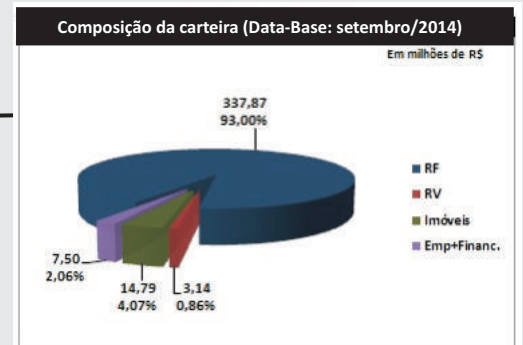
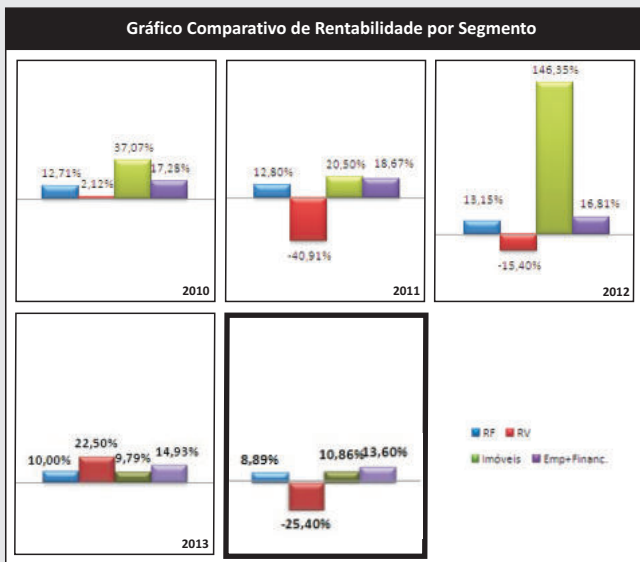
A rentabilidade do plano no mês de setembro (0,77%) foi superior à meta atuarial do período (0,47%). O segmento de Renda Fixa é impactado pela inflação (IPCA), que rentabiliza os ativos pré-fixados, e pelo CDI, que rentabiliza os ativos alocados em compromissada. No mês, o CDI apresentou sua segunda maior rentabilidade do ano (0,90%), enquanto o IPCA voltou ao ritmo de aceleração (0,57%). Por sua vez, o segmento de Renda Variável, que está concentrado na carteira de ações CSN, impactou negativamente a rentabilidade do plano. As ações da CSN mantiveram tendência declinante, acompanhando o mercado global de commodities.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
set/14	0,77%	0,47%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,45%	0,42%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	1,04%	0,55%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,93%	0,89%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,97%	1,07%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	1,10%	1,11%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	1,09%	0,93%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	0,85%	0,92%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	0,87%	1,01%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,91%	0,83%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	0,69%	0,90%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,79%	0,56%	0,80%	5,36%	28,86%
Acumulado 12 meses	13,16%	10,08%	10,33%	4,69%	-2,68%

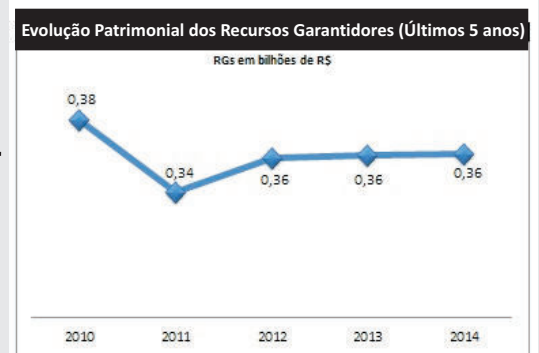
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	8,35%	7,60%	7,84%	4,64%	-37,72%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
2009	61,95%	9,37%	9,87%	72,83%	107,78%
Acumulado 2009-2013	134,34%	62,77%	57,64%	69,72%	42,07%

* Rentabilidade Bruta.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de setembro, o plano apresentou desempenho positivo devido à adoção da estratégia de atrelar os investimentos do segmento de Renda Fixa ao CDI, com o objetivo de diminuir a volatilidade e obter maior adequação dos investimentos ao perfil do plano. No mês, o CDI apresentou sua segunda maior rentabilidade do ano (0,90%).

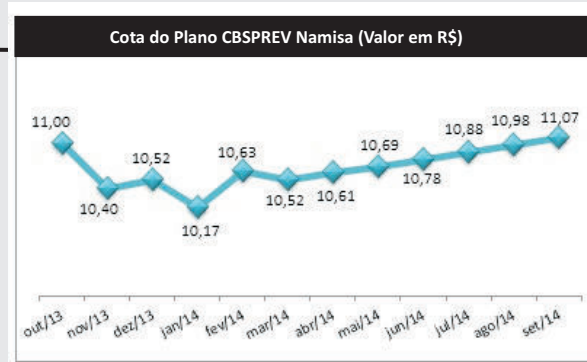
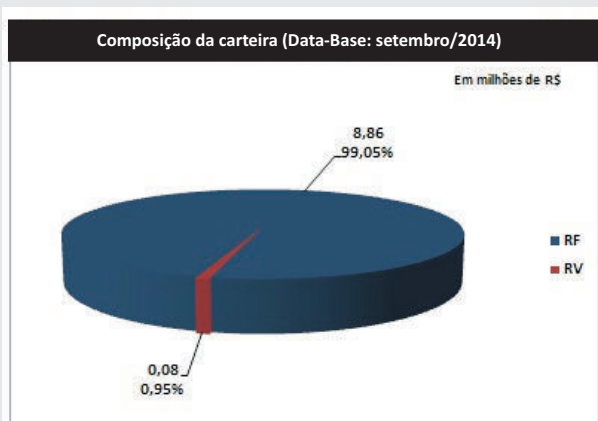
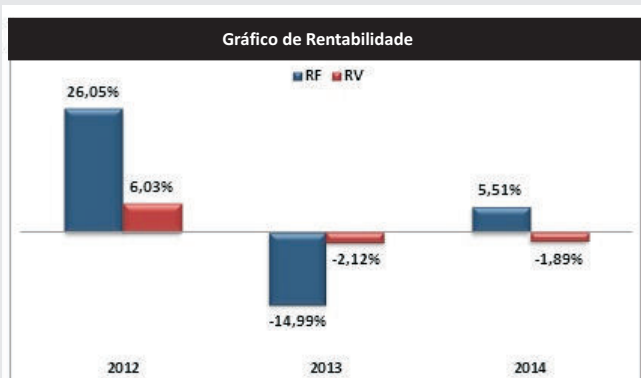
Por sua vez, o segmento de Renda Variável impactou negativamente a rentabilidade, basicamente, devido às especulações quanto ao pleito e preocupações macroeconômicas.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
set/14	0,79%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,92%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,98%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,84%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,84%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,83%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,95%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	4,58%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,36%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,30%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
nov/13	-5,32%	0,94%	0,71%	-2,02%	0,44%
out/13	1,74%	0,60%	0,80%	5,36%	28,86%
Acumulado 12 meses	2,87%	10,73%	10,33%	4,69%	-2,68%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	5,42%	8,11%	7,84%	4,64%	-37,72%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%	-27,62%
Acumulado 2012-2013	6,98%	20,37%	15,26%	-3,60%	-3,11%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

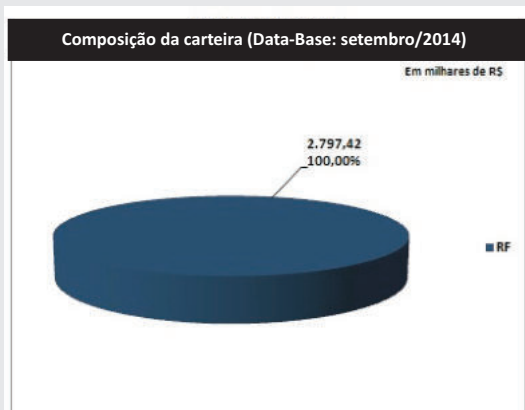
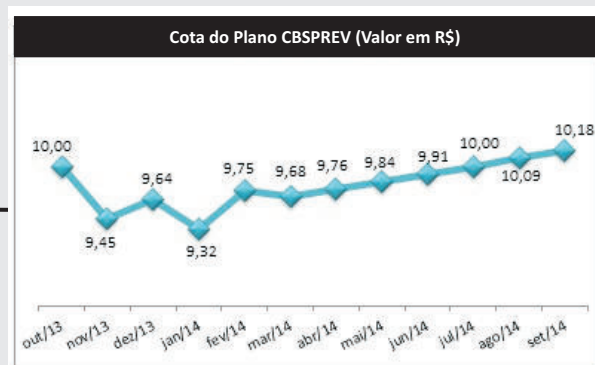
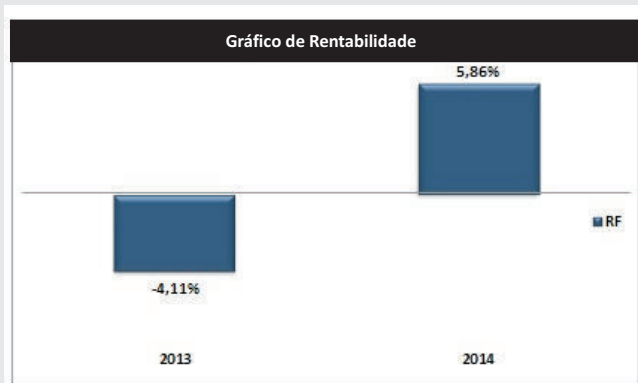
No mês de setembro, o plano apresentou desempenho positivo devido à adoção da estratégia de atrelar os investimentos do segmento de Renda Fixa ao CDI, com o objetivo de diminuir a volatilidade e obter maior adequação dos investimentos ao perfil do plano. No mês, o CDI apresentou sua segunda maior rentabilidade do ano (0,90%).

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
set/14	0,91%	0,58%	0,90%	-11,25%	-11,41%
ago/14	0,86%	0,34%	0,86%	9,59%	-14,24%
jul/14	0,95%	0,73%	0,94%	4,46%	21,81%
jun/14	0,82%	0,79%	0,82%	3,62%	9,43%
mai/14	0,86%	1,00%	0,86%	-1,12%	0,35%
abr/14	0,82%	1,25%	0,82%	2,71%	-13,01%
mar/14	-0,68%	1,02%	0,76%	6,89%	-0,98%
fev/14	4,65%	0,88%	0,78%	-0,32%	-8,58%
jan/14	-3,31%	1,25%	0,84%	-8,15%	-22,18%
dez/13	1,33%	0,87%	0,78%	-3,08%	20,74%
Acumulado	4,41%	7,27%	5,80%	-0,18%	-18,75%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbrX	Ações CSNA3
2014	5,86%	8,11%	7,84%	4,64%	-37,72%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%	21,27%

*O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.



À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que tragam liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.